

Fechado o acordo com credores

O País reescalonará em 20 anos, com oito de carência, US\$ 63,6 bilhões da dívida externa e terá US\$ 5,8 bilhões em dinheiro novo

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil e o comitê de bancos credores fecharam o protocolo do acordo de médio prazo da dívida externa. O anúncio oficial foi feito, ontem, através de comunicados distribuídos no Brasil e Estados Unidos. Depois da distribuição do comunicado brasileiro (que é menos técnico do que o anunciado nos Estados Unidos), o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, previu que, até agosto, entre 90% e 95% dos cerca de 700 bancos credores do Brasil já terão aderido ao protocolo, permitindo a assinatura do acordo definitivo e o desembolso, em agosto, de US\$ 4 bilhões dos US\$ 5,8 bilhões que o Brasil receberá em novos empréstimos, entre 1988 e 1989.

O ministro informou que o fechamento do protocolo fará o Brasil pagar, amanhã, US\$ 345 milhões dos juros vencidos de março e, até o final do mês, US\$ 700 milhões dos

US\$ 1 bilhão de juros atrasados de abril e maio. Os outros US\$ 300 milhões, segundo Mailson, serão cobertos pelos bancos credores, a título de antecipação de parte dos US\$ 600 milhões que serão destinados à recomposição das linhas interbancárias de curto prazo.

Mailson também anunciou que o governo brasileiro está negociando, junto aos governos dos países desenvolvidos, um empréstimo-ponte (a título de antecipação), para cobrir parte dos juros de US\$ 1 bilhão de junho e julho, mas sem querer revelar em que valor.

No comunicado brasileiro, são repetidas as cláusulas do acordo anunciadas durante os seis meses de negociação com o comitê assessor dos bancos credores, como o reescalonamento em 20 anos, com oito de carência, da dívida entre 1987 e 1993, de US\$ 63,6 bilhões, recursos novos de US\$ 5,8 bilhões e spread (taxa de risco) de 0,8125%.

O ministro classificou o acordo acertado ontem como "o melhor fe-



Fernando Bueno - 19/5/88

Mailson: 'melhor acordo fechado por um país do 3º Mundo'

chado por um país do Terceiro Mundo". Reafirmou que o fechamento do acordo também permitirá a normalização das relações do Brasil com o mercado financeiro internacional.

A negociação dos empréstimos-ponte está se desenvolvendo, nos Estados Unidos, através da embaixada brasileira. Com o Japão, a negociação será iniciada pelo próprio ministro, em Tóquio, no início de julho.

Antes de receber a primeira parcela dos US\$ 5,2 bilhões de novos empréstimos dos bancos credores, o Brasil receberá, por volta de agosto, US\$ 2 bilhões, ainda dentro do acordo interino assinado, em novembro do ano passado, com o comitê assessor dos bancos, pelo ex-ministro Bresser Pereira. A estes US\$ 2 bilhões, o Brasil acrescentará US\$ 1 bilhão de suas reservas e pagará com o total (US\$ 3 bilhões) os juros vencidos entre 20 de fevereiro de 1987 (decretação da mora-

tória) e 31 de setembro do mesmo ano.

Se tudo correr bem, em outubro, o Brasil receberá, finalmente, US\$ 4 bilhões dos US\$ 5,2 bilhões de novos empréstimos de longo prazo. Do valor recebido pagará, imediatamente, US\$ 3 bilhões aos próprios bancos, que se referem aos US\$ 2 bilhões recebidos em agosto, e outro US\$ 1 bilhão recebido no início do ano, também por conta do acordo interino.

O US\$ 1 bilhão que sobrar será incorporado às reservas cambiais brasileiras. Até o final do primeiro semestre de 1989, o Brasil receberá US\$ 1,2 bilhão que completarão os US\$ 5,2 bilhões de longo prazo e mais US\$ 300 milhões de curto prazo.

A íntegra da nota oficial, distribuída ontem pelo ministro Mailson da Nóbrega, sobre o acordo com os bancos credores, encontra-se na página número 36